

Filosofia da Educação e Aceleração Social: discussões contemporâneas para os Estudos Curriculares

Taveira, Flavio Augusto Leite
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
flavio.taveira@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0002-3980-4650>

Resumo: Neste texto, objetivo oferecer reflexões para os Estudos Curriculares na América Latina, articulando a perspectiva sociológica de Aceleração Social de Hartmut Rosa com as preocupações dos Estudos Curriculares para o campo educacional, assumindo uma postura hermenêutica a partir de escritos da Filosofia da Educação brasileira. Em minhas reflexões, recorro ao curriculista Michael Apple e o uso do conceito de hegemonia em Antonio Gramsci para defender que o Currículo em sua multiplicidade pode produzir e/ou reproduzir uma corrente hegemônica de Aceleração Social, e é frutífero para os Estudos Curriculares refletir sobre essas possibilidades na realidade atual. Como exemplo, tomo resultados de pesquisas empíricas da Psicologia que demonstram a crescente taxa de Síndrome de Burnout em professoras e professoras, sendo esta síndrome um dos principais sintomas de Aceleração Social descrito por Hartmut Rosa.

Palabras-chave: Hegemonia; Currículo; Teoria Crítica; Hartmut Rosa; Sociologia.

Philosophy of Education and Social Acceleration: contemporary discussions for Curriculum Studies

Abstract: In this text, I aim to offer reflections for Curriculum Studies in Latin America, articulating Hartmut Rosa's sociological perspective of Social Acceleration with the concerns of Curriculum Studies for the educational field, assuming a hermeneutic stance based on writings from the Brazilian Philosophy of Education. In my reflections, I draw on curriculist Michael Apple and the use of Antonio Gramsci's concept of hegemony to argue that the Curriculum in its multiplicity can produce and/or reproduce a hegemonic current of Social Acceleration, and it is fruitful for Curriculum Studies to reflect on these possibilities in today's reality. As an example, I take the results of empirical research in psychology that show the growing rate of Burnout Syndrome in teachers, this syndrome being one of the main symptoms of Social Acceleration described by Hartmut Rosa.

Keywords: Hegemony; Curriculum; Critical Theory; Hartmut Rosa; Sociology.

Filosofía de la Educación y Aceleración Social: debates contemporáneos para los estudios curriculares

Resumen: En este texto, pretendo ofrecer reflexiones para los Estudios Curriculares en América Latina, articulando la perspectiva sociológica de la Aceleración Social de Hartmut Rosa con las preocupaciones de los Estudios Curriculares para el campo educativo, asumiendo una postura hermenéutica basada en escritos de la Filosofía de la Educación brasileña. En mis reflexiones, me baso en el curriculista Michael Apple y en

el uso del concepto de hegemonía de Antonio Gramsci para argumentar que el Currículo en su multiplicidad puede producir y/o reproducir una corriente hegemónica de Aceleración Social, y es fructífero para los Estudios Curriculares reflexionar sobre estas posibilidades en la realidad actual. Como ejemplo, tomo los resultados de investigaciones empíricas en psicología que muestran la creciente tasa de Síndrome de Burnout en profesores, siendo este síndrome uno de los principales síntomas de la Aceleración Social descrita por Hartmut Rosa.

Palabras clave: Hegemonía; Currículo; Teoría crítica; Hartmut Rosa; Sociología.

1. Introdução

Nos últimos anos, dada minha experiência como pesquisador, tenho me fundamentado filosoficamente em alguns escritos de pensadoras e pensadores participantes do que se conhece como uma corrente da filosofia: a Teoria Crítica da Sociedade. Se por um lado a Teoria Crítica tem me auxiliado com a fundamentação das pesquisas, o debate curricular – ou os Estudos Curriculares – têm me interessado sobremaneira, sobretudo acerca do Currículo de Matemática, dada minha formação inicial como professor de Matemática da educação básica no Brasil. E assim tenho realizados exercícios teóricos, reflexões e investigações no campo do Currículo, fundamentado nos escritos advindos da Teoria Crítica. Dentre as pessoas que tenho lido e que de alguma forma fazem parte dessa corrente filosófica (Fleck, 2017), posso destacar Jürgen Habermas, Nancy Fraser, Axel Honneth, Rainer Forst e, mais recentemente, as teorizações de Hartmut Rosa sobre a temporalidade tarso-moderna.

Ao passo que busco articular preocupações advindas dos Estudos Curriculares com a fundamentação de teorias críticas, começo quase que naturalmente a me interessar sobre escritos em Filosofia da Educação, especialmente sobre os textos de Antonio Joaquim Severino. Assim sendo, neste texto, buscarei articular Teoria Crítica contemporânea e Filosofia da Educação, tentando apresentar reflexões importantes e necessárias para os Estudos Curriculares na região latino-americana do globo terrestre.

Meu objetivo principal é oferecer reflexões para os Estudos Curriculares na América Latina, articulando a perspectiva sociológica de Aceleração Social de Hartmut Rosa com as preocupações dos Estudos Curriculares para o campo educacional.

2. A Filosofia da Educação como hermenêutica

A Filosofia da Educação se constitui como uma área da pesquisa em Educação, com uma vasta produção na literatura brasileira (Luckesi, 1994, Aranha, 1996), diversos eventos acadêmicos-científicos e periódicos especializados. Neste texto, a Filosofia da Educação me servirá de aporte metodológico.

Recorro ao ensaio A Filosofia da Educação como hermenêutica da contemporaneidade (Severino, 2016), publicado pela Revista Filosofia e Educação, onde Antonio Joaquim Severino, expoente filósofo da educação brasileiro, presta uma homenagem a Pedro Goergen, outro expoente da Filosofia da Educação em território brasileiro.

Severino (2016) entende que o pensamento de Goergen se caracteriza, sobretudo, por uma cuidadosa e reflexiva observação da realidade histórico-social dos nossos tempos, e por

isso, defende que entender a sua maneira de filosofar como uma hermenêutica sistemática da contemporaneidade é a melhor forma de caracterizar seu pensamento. Aliás, o próprio Pedro Goergen enuncia o papel da hermenêutica para a Filosofia da Educação, recorrendo especialmente a Hans-Georg Gadamer: “A filosofia, antes de tudo, deve fazer a hermenêutica (Gadamer, 2008) dessa realidade, assumindo, ao mesmo tempo, uma postura de pesquisa, de descoberta, de reinvenção do humano e da sociedade. Na sua conexão com a educação cabe à filosofia fazer a história cultural e civil do homem e refletir crítica e propositivamente sobre os sentidos e perspectivas do humano no contexto da sociedade contemporânea” (Goergen, 2011, p. 142).

Na perspectiva de Severino (2016), o pensamento de Pedro Goergen entende que a função primordial da Educação é o seu compromisso com a emancipação humana em relação as mais diversas e variadas formas de dominação e opressão presentes em sua vida social. Daí, a Filosofia da Educação se legitima na medida em que desvela situações pragmáticas onde ocorrem formas de opressão e dominação, de maneira explícita ou implícita. Dada sua importância e necessidade, continua Severino (2016), expressa-se todo um programa que a Filosofia da Educação deve desenvolver para cumprir seu papel de elucidadora/desveladora de práticas opressoras e de dominação que se operacionalizam na realidade social, nas mais diferentes épocas históricas.

Assim, recorrendo ao pensamento de Pedro Goergen, objetivando prestar uma homenagem, Severino (2016, p. 11) entende que se “à educação cabe uma tarefa intrinsecamente compromissada com a emancipação dos sujeitos humanos, à Filosofia da Educação lhe cabe desvendar as tramas de todas as modalidades de opressão e de dominação que impedem esses sujeitos de fruírem autonomia em sua existência histórica”.

A potencialidade da Filosofia da Educação de desvelar as contradições a que estão sujeitos processos educacionais e formativos na contemporaneidade podem encontrar uma via de efetivação pelos estudos curriculares, como na proposta deste texto. A partir de reflexões advindas do conceito de Aceleração Social de Hartmut Rosa, proporei reflexões pertinentes e necessárias para os Estudos Curriculares nos nossos tempos.

3. Modernidade e Aceleração em Hartmut Rosa

Hartmut Rosa é sociólogo e professor de sociologia teórica e geral no Instituto de Sociologia da Friedrich-Schiller-Universität Jena¹. Nascido na cidade de Lörrach, localizada no sudoeste da Alemanha, Rosa é mundialmente conhecido por sua teoria da Aceleração Social, fruto de sua tese de doutoramento.

Para Rosa (2019), a Aceleração Social é a principal característica sobre o desenvolvimento das sociedades ocidentais. Como o próprio sociólogo afirma “a história da modernidade parece ser caracterizada por uma ampla aceleração de todos os tipos de processos tecnológicos, econômicos, sociais e culturais, e por uma aceleração do ritmo geral da vida” (Rosa, 2003, p. 3, traduzido do original).

¹Para maiores informações, acesse: <<https://www.fsv.uni-jena.de/fakultaet/institute-lehrstuehle/institut-fuer-soziologie/arbeitsbereiche/allgemeine-und-theoretische-soziologie/personen/prof-dr-hartmut-rosa>>.

Entendendo que na sociologia, o processo de modernização das sociedades tem sido analisado a partir de quatro perspectivas diferentes quanto à cultura, a estrutura social, tipo de personalidade e a relação com a natureza (Rosa, 2003, p. 4, figura 1), perspectivas essas associadas a Émile Durkheim, Max Weber, Georg Simmel e Karl Marx, Rosa afirma não ser possível compreender a natureza e o desenvolvimento da modernidade sem adicionarmos a perspectiva temporal as nossas análises (Rosa, 2003).

Assim, propõe sua perspectiva temporal da modernidade, afirmando que a principal marca das sociedades modernas é a Aceleração Social. Rosa entende a Aceleração Social a partir de três categorias analíticas e empiricamente distintas: a) Aceleração Técnica/Tecnológica; b) Aceleração da Mudança Social e; c) Aceleração do Ritmo da Vida (Rosa, 2003, 2019, 2022). Rosa diferencia essas categoriais quanto ao papel que cumprem no processo de Aceleração Social.

Além de diferenciar categoricamente os três principais tipos de aceleração, Rosa também apresenta os três motores, ou as três categorias que impulsionam a Aceleração Social: i) o Motor Econômico; ii) o Motor Cultural e; iii) o Motor Estrutural. Cada um desses motores age diretamente nas categorias de aceleração descritas anteriormente – (a), (b) e (c) (ver figura 2 em Rosa, 2019, p. 12).

Contudo, Rosa (2022) apresenta também categorias importantes de inércia e desaceleração social, como resposta social ao processo de aceleração. São elas: os limites de velocidades naturais, os oásis de desaceleração, a desaceleração como consequência disfuncional da aceleração social, a desaceleração intencional e a inércia estrutural e cultural.

Com esse quadro categorial, empírico e analítico, Rosa (2003, 2019, 2022) nos convida a refletir o quanto a temporalidade tardo-moderna tem nos imposto executar cada vez mais ações em cada vez menos tempo, ou seja, nos acelerarmos.

4. Aceleração Social: uma reflexão necessária para os Estudos Curriculares

Para auxiliar nossa reflexão sobre a Aceleração Social para os Estudos Curriculares, nos voltamos a Michael Apple. Em um de seus mais renomados livros, *Ideologia e Currículo*, Apple (2006) recorre ao conceito de Hegemonia presente na obra de Antonio Gramsci, entendendo-a como “um conjunto organizado de significados e práticas, ao sistema central, eficaz e dominante de significados, valores e ações que são *vividos*” (Apple, 2006, p. 39, grifo no original).

Ora, se os Estudos Curriculares expressam diversas dimensões do campo social e educacional – haja visto a diversidade de entendimentos sobre Currículo formulados por José Gimeno Sacristán, Jurjo Torres Santomé, José Augusto de Brito Pacheco, Ivor Goodson, entre tantas outras pessoas – parece possível afirmar que há uma possibilidade epistêmica de defender que o Currículo não só produz uma realidade social hegemônica, como também a reproduz. E nesse sentido, entendendo o Currículo e particularmente os Estudos Curriculares como forma de reprodução social, é passível aceitar que dada a compreensão de que nossa realidade social está em processo de Aceleração (Rosa, 2019), é necessário então refletir em que medida os Estudos Curriculares contribuem para a reprodução dessa hegemonia da Aceleração Social, seja pela via da aceleração

tecnológica, pela aceleração da mudança social ou pela aceleração do ritmo de vida. Ou, em que medida interferem, estimulam e infringem nos motores de aceleração social, ou até mesmo de que forma servem como possibilidades de desaceleração social.

Uma reflexão interessante a ser proposta para os Estudos Curriculares diz respeito ao Currículo praticado na vida laboral de professoras e professores nos mais diversos níveis de ensino. Dada a burocratização da atividade docente, tanto no ensino quanto na gestão de instituições de ensino (Estrada & Viriato, 2016, Guimarães, Bernado & Borde, 2022, Cazetta, 2022), é possível observar uma crescente na taxa de casos de professoras e professores que adquirem a Síndrome de Burnout (Levy, Sobrinho & Souza, 2009, Carlotto, 2011, Dalcin & Carlotto, 2017, Leite, Fernandes, Araújo, Pereira, Azevedo & Lucena, 2019, Almeida, Santos & Silva, 2023), principalmente a partir de estudos da Psicologia. E justamente a alta de casos de Síndrome de Burnout é entendida por Rosa (2019) como um dos principais sintomas de uma sociedade em aceleração. Nesse ínterim, parece que os Estudos Curriculares têm muito a denunciar quando fundamentados numa compreensão sociológica de Aceleração Social, podendo descortinar de que forma os mais diversos currículos, sejam eles os pensados, prescritos, os praticados ou em ação, dentre tantas outras formas, produzem ou reproduzem formas de Aceleração Social. Este diagnóstico é imprescindível para pensarmos formas combativas curriculares de desaceleração.

5. Considerações Finais

Neste texto, busquei apresentar brevemente a compreensão de Hartmut Rosa sobre a Aceleração Social, e oferecer possibilidades que julgo necessárias e pertinentes para os Estudos Curriculares numa abordagem hermenêutica a partir da Filosofia da Educação. Tal exercício me possibilitou tanto uma relação de aproximação com o referencial sociológico de Rosa, quanto uma reflexão sobre dados pragmáticos advindos da literatura, como é o caso da Síndrome de Burnout em professoras e professores no Brasil e em toda América Latina.

A partir dessa experiência teórica, vejo como importante que passamos a refletir sobre a necessidade de fazer frente as vias de aceleração social, que impedem e atrapalham processos formativos comprometidos com a emancipação das pessoas de todas as amarras opressoras e de dominação que perfazem a realidade social, sejam elas econômicas e/ou culturais.

Referencias bibliográficas

- Almeida, E. S., Santos, K. D. A., & Silva, J. P. (2023). Síndrome de Burnout e Sentido de Vida em Professores: um estudo correlacional. *Interações*, 18(1), 1-20. <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2022v18n1e181t03>
- Apple, M. W. (2006). *Ideologia e Currículo*: Porto Alegre: Artmed.
- Aranha, M. L. A. (1996). *Filosofia da Educação*. São Paulo: Editora Moderna.

- Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403-410. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003>
- Cazetta, A. M. (2022). *Impactos da burocracia no trabalho docente no Estado de Minas Gerais sob o governo Romeu Zema* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia]. Repositório Institucional – Universidade Federal de Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37945>
- Dalcin, L., & Carlotto, M. S. (2017). Síndrome de Burnout em Professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. *Psicologia em Revista*, 23(2), 745-771. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n2p745-770>
- Estrada, A. A., & Viriato, E. O. (2012). A escola enquanto organização burocrática: A Gestão Escolar na perspectiva dos Diretores Escolares de Cascavel. *Revista HISTEDBR On-Line*, 12(45e), 18–33. <https://doi.org/10.20396/rho.v12i45e.8640105>
- Fleck, A. (2017). Afinal de contas, o que é teoria crítica? *Princípios: Revista de Filosofia*, 24(44), 97–127. <https://doi.org/10.21680/1983-2109.2017v24n44ID12083>
- Goergen, P. L. (2011). Prefácio. In F. E. S. Severino (Org.) *Ética e formação de professores: política de responsabilidade e autoridade em questão*. São Paulo: Cortez Editora.
- Guimarães, T. C. A., Bernado, E. S., & Borde, A. M. (2022). A Burocracia de Nível de Rua na Discricionariedade Docente. *Educação & Realidade*, 47, 1-16. <https://doi.org/10.1590/2175-6236110669vs01>
- Leite, T. I. A., Fernandes, J. P. C., Araújo, F. L. C., Pereira, X. B. F., Azevedo, D. M., & Lucena, E. E. S. (2019). Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 17(2), 170-179. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190385>
- Levy, G. C. T. M., Sobrinho, F. P. N., & Souza, C. A. A. (2009). Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Produção*, 19(3), 458-465. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132009000300004>
- Luckesi, C. C. (1994). *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez Editora.
- Rosa, H. (2003). Social Acceleration: Ethical and Political Consequences of a Desynchronized High-Speed Society. *Constellations: An International Journal of Critical and Democratic Theory*, 10(1), 3-33. <https://doi.org/10.1111/1467-8675.00309>
- Rosa, H. (2019). *Aceleração: A transformação das estruturas temporais na Modernidade*. São Paulo: Editora Unesp.
- Rosa, H. (2022). *Alienação e Aceleração: Por uma teoria crítica da temporalidade tardo-moderna*. Petrópolis: Editora Vozes.

II CONGRESO RED DE POSGRADOS EN EDUCACIÓN EN LATINOAMÉRICA
III CONGRESO LATINOAMERICANO DE ESTUDIANTES Y EGRESADOS DE POSGRADOS EN
EDUCACIÓN
IV CONFERENCIA INTERNACIONAL DE ESTUDIANTES DE POSGRADOS EN EDUCACIÓN
27, 28 y 29 de setiembre de 2023
Pontificia Universidad Católica del Perú
Severino, A. J. (2016). A Filosofia da Educação como hermenêutica da
contemporaneidade. *Filosofia e Educação*, 8(2), 7-26.
<https://doi.org/10.20396/rfe.v8i2.8647062>